

ORIGENS DE UMA AUTOFIÇÃO DIASPÓRICA EM DIÁRIO DO HOSPÍCIO E O CEMITÉRIO DOS VIVOS, DE LIMA BARRETO

Bruna Helena Farias Barrêto¹
Igor Ximenes Graciano²

RESUMO

O projeto de pesquisa volta-se para as narrativas *Diário do hospício* e *O cemitério dos Vivos*, de Lima Barreto, de modo a se fazer uma leitura comparada entre o diário escrito pelo autor há cem anos, na ocasião de sua internação numa instituição psiquiátrica, e o romance inacabado inspirado por essa experiência traumática vivida pelo escritor. Considerando o conceito de “pós-autonomia” (Ludmer, 2007), segundo o qual a ideia de autonomia do romance e a noção corriqueira de “real” se confundem, essas narrativas se pronunciam como denúncia a partir da escrita de si e do outro, especialmente pelo fato de Lima Barreto ser um intelectual negro e periférico. Esse apelo (auto)biográfico em ambas as narrativas, portanto, serve como documento e alegoria do lugar do escritor na sociedade brasileira nas primeiras décadas do século XX. Diante disso, pretende-se ainda investigar o lugar do romance *O cemitério dos vivos* no campo literário do século XXI como origem e reconfiguração, em chave diaspórica, da autoficção contemporânea. O objetivo da pesquisa é delinear, a partir das narrativas de Lima Barreto, o arcabouço teórico em torno de questões referentes ao “pacto ambíguo” (Alberca, 2007) estabelecido em romances que carregam elementos biográficos dando um passo no sentido de refletir sobre o lugar de Lima Barreto como precursor de uma narratividade contemporânea pós-autônoma, nos termos já referidos por Ludmer (2007), e que resulta como expressão individual e participação política diaspórica a um só tempo.

Palavras-chave: AUTOFIÇÃO DIASPÓRICA ARTE POLITICA LIMA BARRETO .

UNILAB, MALÊS, Discente, buhfarias@icloud.com¹

UNILAB, MALÊS, Docente, igor.graciano@unilab.edu.br²